

FONTE : CB

CLASS. : 14

DATA : 17 05 90

PG. : 14

Japão diz não contribuir com devastação florestal

"O Japão reconhece perfeitamente a importância da floresta tropical e a necessidade da preservação do meio ambiente, de modo que está enviando um grande esforço em prol da preservação do meio ambiente, através da cooperação bilateral e multilateral". A informação é da embaixada do Japão em Brasília, adiantando que o governo japonês não tem qualquer ligação com o projeto de construção de uma estrada ligando o Brasil à costa do Oceano Pacífico (BR 364), como foi noticiado pela imprensa.

O projeto de construção dessa estrada recebeu o repúdio do secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, que a condena por temer "a destruição da floresta amazônica", como tem dito reiteradas vezes. Apreensivo com a possibilidade de que tais notícias virem a denegrir a imagem do Japão no Brasil, o governo japonês esclarece que "o Japão nunca estudou, até agora, a cooperação financeira para este projeto, nem recebeu a solicitação de cooperação do Governo brasileiro, sendo infundadas e até lamentáveis as preocupações do secretário Lutzenberger".

Negando qualquer ligação do Japão com esse projeto, o governo japonês adianta ainda que "tanto o Banco Mundial como o BID esclareceram que não sofreram nenhuma pressão em relação ao reinício da construção da es-

trada do referido projeto". E acrescenta que o assunto ficou devidamente esclarecido em Tóquio, no dia 8 de março do ano passado, em coletiva promovida pelos governos dos dois países.

A embaixada do Japão descarta também sua contribuição para a devastação das florestas tropicais, enfatizando que "49 por cento da redução das florestas têm origem nas queimadas, conjeturando-se, portanto, que os restantes 51 por cento seriam a redução provocada pela produção de madeiras". E esclarece que "as madeiras tropicais importadas pelo Japão correspondem apenas a 1,25 por cento do volume global da produção mundial de madeiras tropicais, que significa somente 0,6 por cento na relação entre a redução das florestas tropicais e as exportações de madeiras para o mercado japonês, sendo extremamente pequena a participação japonesa na devastação das florestas tropicais".

O esclarecimento acrescenta que, "no que se refere à relação entre a redução das florestas tropicais da região sudeste asiática e o Japão, mencionada pelo secretário Lutzenberger, não passa de apenas 1,2 por cento, se se levar em consideração os 51 por cento da redução de florestas tropicais daquela região provocada pela produção de madeiras, podendo-se dizer, portanto, que se trata de uma relação insignificante".